



O acesso ao ensino superior: para onde correm os alunos?

Para este número da revista, seleccionámos um dos artigos escritos após conhecimento oficial das vagas preenchidas no Ensino Superior, com o título provavelmente inspirado num dos primeiros anúncios da televisão portuguesa *nove em cada dez estrelas usam LUX*. Neste caso, as estrelas são os alunos e um em cada dez não consegue chegar a sentir o perfume do Ensino Superior.

O artigo começa por confirmar o que se previa, em relação à diminuição do número de candidatos, que já se verifica desde 2001, analisando as áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher. Bárbara Wong, após salientar o número elevado de vagas nas Engenharias, lembrando que o MCES considera tal facto preocupante por serem áreas prioritárias, refere a grande quebra nos cursos de Educação (menos 31,3%), estando a pensar nos cursos de formação de professores pois afirma "é um valor que se justifica plenamente depois de, todos os anos, se confirmarem as dificuldades que os professores têm para encontrar colocação". Claro que estas dificuldades têm existido e são do conhecimento de todos pela mediatização que envolve o concurso de colocação de professores. No entanto, o Ministro da Educação, já adiantou alguns dados de um estudo que está a ser feito sobre as necessidades de professores para os próximos 10 anos, em que referiu, entre outros, a necessidade de professores de Matemática para o 2.º ciclo. Ora, das 198 vagas das Escolas Superiores de Educação para a formação de Professores do Ensino Básico, na variante Matemática/ Ciências da Natureza, apenas 70 (35,4%) foram preenchidas.

Será que todos os candidatos tiveram conhecimento dos dados do referido estudo?

Será que os candidatos ao ensino superior têm informação idêntica, adequada e absolutamente necessária, relativamente a outras áreas de estudos?

E será que se existisse um estudo, por exemplo, sobre a ocupação profissional dos alunos que têm concluído formação na área da Comunicação Social, justificar-se-ia plenamente que as 512 vagas (dos cursos designados especificamente por Comunicação Social ou Ciências da Comunicação ou Jornalismo) abertas este ano tenham sido todas preenchidas como, de facto, o foram?

E como resolver o problema de existirem vagas por preencher e continuarem a ficar de fora *um em cada dez* dos candidatos (efectivamente são 13%)? Como mobilizar os jovens para as formações científicas, que são necessidades estratégicas?

Para resolver estes problemas, o sistema educativo tem de ter uma posição activa, certificando-se de que os cursos

Nove em cada dez alunos conseguiram entrar no ensino superior

1ª FASE DO CONCURSO NACIONAL
Estão disponíveis 9463 vagas para a 2ª fase, apenas 61 são da área da Saúde

BARBARA WONG

Este ano, a história voltou a repetir-se: há mais vagas do que candidatos ao ensino superior. Mas isso não significa que, depois de percorridas as listas, todos os aspirantes à entrada nas universidades ou politécnicos fiquem estupefactos. Há pelo menos um em cada dez que não entrou. Relativamente a 2002/2003, a percentagem de estudantes colocados nesta 1ª fase aumentou de 60 para 67 por cento.

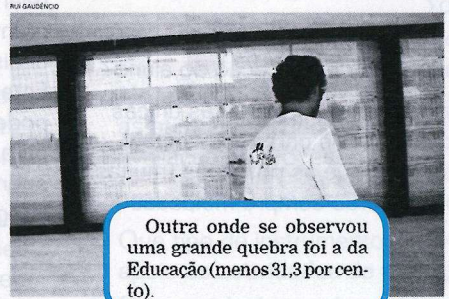
Dos 41.662 candidatos, ficaram colocados 36.077 alunos na 1ª fase do concurso nacional do ensino superior. Seis em cada dez conseguiram um lugar no curso que mais queriam. De fora ficaram 5883 candidatos, que vão ter de esperar pela 2ª fase, para a qual estão ainda disponíveis 9463 vagas.

Desde 2001 que o número de candidatos ao ensino superior tem vindo a diminuir. Este ano não foi excepção: o número de alunos interessados em prosseguir os seus estudos superiores caiu dez por cento, foram menos 400 do que no ano passado.

Por isso, ao contrário do que as instituições de ensino superior temiam, os lugares disponibilizados — 45.357 — foram mais do que suficientes. Segundo os dados do Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES), a razão entre o número de vagas e o número de candidatos aumentou quatro pontos percentuais em relação a 2002. Também o número

de vagas disponíveis diminuiu, na área da Saúde, em dez por cento. Já nas áreas de Engenharia e Artes (9,8 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento. Nas Engenharias, Indústrias Transformadoras



Outra onde se observou uma grande quebra foi a da Educação (menos 31,3 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento.

que se trata de áreas que o Governo considera prioritárias para o país.

Outra onde se observou uma grande quebra foi a da Educação (menos 31,3 por cento).

Por isso, ao contrário de outros cursos, sobram muitas poucas vagas: 61. Dessas, 20 são do curso de Terapia da Fala, na Universidade do Algarve, que não preencheu nem um lugar.

Os resultados estão também disponíveis em www.acesee.edupt a partir das 12 horas de hoje, refere o comunicado. Os estudantes terão entre amanhã e dia 30 para proceder à matrícula e inscrição no respectivo estabelecimento de ensino. A 2ª fase de candidatura vai decorrer entre 6 e 10 de Outubro, em que serão postas a concurso não só as vagas

de várias áreas de formação, mas também de Engenharia, em dez por cento. Já nas áreas de Engenharia e Artes (9,8 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento. Nas Engenharias, Indústrias Transformadoras

que se trata de áreas que o Governo considera prioritárias para o país.

Outra onde se observou uma grande quebra foi a da Educação (menos 31,3 por cento).

Por isso, ao contrário de outros cursos, sobram muitas poucas vagas: 61. Dessas, 20 são do curso de Terapia da Fala, na Universidade do Algarve, que não preencheu nem um lugar.

Os resultados estão também disponíveis em www.acesee.edupt a partir das 12 horas de hoje, refere o comunicado. Os estudantes terão entre amanhã e dia 30 para proceder à matrícula e inscrição no respectivo estabelecimento de ensino. A 2ª fase de candidatura vai decorrer entre 6 e 10 de Outubro, em que serão postas a concurso não só as vagas

de várias áreas de formação, mas também de Engenharia, em dez por cento. Já nas áreas de Engenharia e Artes (9,8 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento. Nas Engenharias, Indústrias Transformadoras

de várias áreas de formação, mas também de Engenharia, em dez por cento. Já nas áreas de Engenharia e Artes (9,8 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento.

de várias áreas de formação, mas também de Engenharia, em dez por cento. Já nas áreas de Engenharia e Artes (9,8 por cento).

As áreas de formação onde ficaram mais vagas por preencher são as das Ciências, com uma redução da procura na ordem dos 13,5 por cento, e a das Tecnologias, com 8,7 por cento. Nas Engenharias, Indústrias Transformadoras

In Publicis, 23 de Setembro de 2003.

Isabel Rocha e Manuela Pires